



GUAIRACÁ REVISTA DE FILOSOFIA

EDITORIAL

É com prazer que apresentamos aos leitores o novo número da Guairacá - Revista de Filosofia, um número especial sobre Bioética e Tecnologia. O objetivo desta temática foi unir duas áreas da filosofia em pleno desenvolvimento na atualidade, a Bioética e a Filosofia da Tecnologia. Entendemos que estas duas áreas podem construir um diálogo frutífero sobre os desafios da tecnologia para questões bioéticas em sentido amplo. Por isso, o número é composto tanto por artigos de bioética envolvendo seres humanos, quanto bioética ambiental e também artigos de filosofia da tecnologia. Grande parte dos artigos aqui reunidos são frutos de apresentações e debates ocorridos no XI Congresso Internacional de Filosofia da UNICENTRO, realizado em Maio de 2019 e que discutiu justamente a temática deste número.

No primeiro artigo, intitulado *Neurobioética e Neurotecnologias*, Darlei Dall’Agnol discute as questões éticas advindas da aplicação da neurociência à novas tecnologias, focado principalmente na produção de fármacos para o melhoramento cognitivo. Dall’Agnol defende que é preciso ter cuidado com a sobremedicalização, evitando tratamentos injustificáveis para certos tipos de transtornos como ‘desordem de atenção’ e ‘melancolia’, dentre outros. O autor chama atenção para o fato de que o uso e o exagero no uso de melhoradores cognitivos podem trazer desordens mentais e adicção e, além disso, chama atenção para os desafios éticos advindos da neurociência e da neurotecnologia.

No mesmo sentido do artigo de Dall’Agnol, Bruno Aislã Gonçalves dos Santos, em *Aprimoramento cognitivo por meio de nootrópicos eficazes: uma abordagem consequencialista*, também explora a questão dos usos de medicamentos capazes

de aprimorar o funcionamento do cérebro humano. Porém, aqui o autor está preocupado exclusivamente com um modelo de argumentação consequencialista para a permissividade ou não do uso de medicamentos nootrópicos. Neste sentido, Gonçalves dos Santos defende que o uso de nootrópicos, a partir do modelo de argumentação escolhido pelo autor, não deve ser permitido por causar mais danos do que benefícios aos indivíduos.

A seguir, Alcino Eduardo Bonella e Emily Verona, no artigo intitulado *Ética aplicada à incorporação de tecnologias em sistemas públicos de saúde*, discutem aspectos da avaliação de biotecnologias relacionadas à saúde humana, focando-se na incorporação de tais biotecnologias aos sistemas públicos e universalizados de saúde. Os autores partem de uma discussão sobre o desafio do custo-efetividade e da utilização de padrões de medida em anos de vida (como os QALYs - anos de vida ajustados pela qualidade), como parte das ponderações éticas sobre políticas públicas, e sobre a incorporação de biotecnologias na saúde pública. A partir disso, apresentam uma perspectiva crítica que chama a atenção para questões de justiça e equidade e finalizam apontando algumas implicações éticas de tais questões.

Seguindo as discussões voltadas às questões de Bioética relacionadas à vida humana, Letícia Ferruzzi Sacchetin, em *Uma linguagem para a gravidez: entre o direito e a responsabilidade*, apresenta uma discussão sobre a interrupção da gravidez. Sacchetin tem por objetivo desenvolver uma fenomenologia da gravidez no campo da Filosofia, o que possibilitaria, segundo a autora, uma discussão mais ampla de tal questão. Para chegar a isso a autora efetua um levantamento bibliográfico filosófico que mostra como a interrupção da gravidez é retratada na filosofia. A partir desse levantamento, a autora conclui que a interrupção da gravidez deve ser pensada num contexto mais amplo, identificado como “fenomenologia da gravidez” e, portanto, não deve limitar-se a discussão sobre o ato do aborto em si.

Saindo de uma discussão centrada apenas nos seres humanos, Milene Consenso Tonetto, em *Geoengenharia, crise climática e ética ambiental*, apresenta uma discussão inovadora, defendendo que “além dos deveres centrais de mitigação e adaptação, a geoengenharia pode ser considerada um método complementar para lidar com a mudança climática.” Para a autora, as reduções das emissões de gases de efeito estufa podem ser insuficientes para enfrentar a crise climática e, assim, a geoengenharia pode ter um papel extremamente importante. Além disso, ela defende que as pesquisas em geoengenharia devem ser desenvolvidas e aplicadas levando em conta o princípio da precaução e os chamados “Princípios de Oxford”.

Seguindo as discussões a respeito de tecnologia e ética ambiental, no artigo *A biotecnologia e seus usos entre sementes crioulas e transgênicas: duas faces da tecnologia e um caso para a bioética*, os autores Maurício Fernandes e Michelli

Ferreira dos Santos tematizam sobre os usos e formas distintas de tecnologias relacionadas às sementes do campo que atendem tanto às populações tradicionais quanto às grandes corporações. Assim, evidenciam formas de tecnologias que transitam em contextos diferentes e que representam, metaforicamente, duas faces da tecnologia no contexto do campo. A partir da compreensão destas duas formas de tecnologia empregadas no campo, os autores exploram o debate bioético que emerge dos conflitos no campo enquanto decorrentes dos usos da biotecnologia.

Inaugurando as discussões propriamente voltadas à filosofia da tecnologia, o artigo intitulado *Filosofia da tecnologia e interesse nacional*, de Jairo Dias Carvalho apresenta a intrínseca relação entre a produção de tecnologia e a busca de realização de “interesses nacionais”. O texto expõe que a Tecnologia não pode ser compreendida sem a Geopolítica e os fundamentos teóricos para tal afirmação são extraídos do pensamento de Álvaro Vieira Pinto e de Friedrich List, os quais sustentam que são as políticas tecnológicas que tornam viáveis processos de desenvolvimentos autônomos em setores estratégicos.

Por sua vez, o artigo intitulado *Consciência e singularidade: entre o humano biológico e o pós-humano cibernético* de Kléber Bez Birolo Candioto e Moisés Bueno Farias Neto, investiga a possibilidade da reprodução da inteligência humana em máquinas, tendo como pano de fundo as teses sustentadas por Kurzweil na segunda metade do século XX. Além de examinar a possível consciência das máquinas, o texto também explora o problema da consciência no projeto transumanista do *uploading* da mente e trás considerações sobre a tentativa humanista da passagem do humano biológico para o pós-humano cibernético.

O artigo intitulado, *A indústria 4.0 e a filosofia: um encontro transdisciplinar*, Albio Fabian Melchiorreto examina as transformações anunciadas pela indústria 4.0 e as implicações filosóficas associadas principalmente ao campo da ética e da filosofia da tecnologia.

Por último, mas não menos importante está o artigo intitulado “A autonomia da técnica em Jacques Ellul” de Vanessa Delazeri Mocellin. No artigo, a autora analisa, a partir da filosofia de Ellul, a concepção de técnica moderna como sendo uma entidade autônoma com relação à vida humana. Além de explorar a definição de técnica enquanto fenômeno técnico, a autora também apresenta as características da Técnica e os elementos constitutivos de sua autonomia.

Os artigos presentes em tal número da *Guairacá – Revista de Filosofia* demonstram a riqueza de debates e conceitos presentes em discussões que envolvem bioética e tecnologia. Além disso, tais artigos apresentam filósofos brasileiros dispostos a pensar grandes temas que são ao mesmo tempo de interesse

universal e local, mostrando assim a capacidade da filosofia brasileira em dar importantes contribuições aos debates da filosofia contemporânea.

Por fim, cabe dizer que esperamos que este número sirva como incentivo a novos debates sobre Bioética e Tecnologia no âmbito da filosofia nacional e agradecemos aos autores que se dispuseram a participar de tal empreendimento.

Boa leitura a todos!

Gilmar Evandro Szczepanik

Marciano Adilio Spica